



Comunidade Quiandeua – Ipixuna do Pará: relatos sobre força, resiliência e união de povos quilombolas

Traditional communities in Ipixuna of Pará: strength, resilience and union of Quilombola peoples

TRINDADE, Paula Cristiane ^(1,2); SOUZA, Maria Francilene Vidal de ^(1,3); BARROS, Bruna Teixeira ^(1,4)

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia *Campus* Paragominas Pará;

E-mail: Paula.trindade@ufra.edu.br ^(1,2); francividal2@hotmail.com ^(1,3); agrobarrosbt@gmail.com ^(1,4)

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

No dia 13 de outubro de 2016 foi realizada visita técnica, com os estudantes de Engenharia Florestal, da Universidade Federal Rural da Amazônia *campus* Paragominas (UFRA-PA), em uma comunidade quilombola no município de Ipixuna do Pará. Durante a visita foi observado a importância do manejo comunitário da área de cultivo de mandioca, onde as famílias fazem uso de uma área para plantio de milho, mandioca dentre outras culturas, após o período de cultivo estabelecido em torno de dois anos a área fica livre para outro membro ou família da comunidade utilizá-la, aspectos que estão relacionados a preservação do agroecossistema desta comunidade. A visita permitiu aos estudantes e professora uma ampla percepção do manejo do sistema comunitário e a importância da união e resiliência dos povos, para a conquista do bem que consolida de fato a liberdade deste povo, a Terra. Concluímos que os agricultores veem a natureza como uma parceria e que a agroecologia praticada aqui é o movimento de resiliência e união em busca de suas conquistas.

Palavras-chave: Direito a terra; Comunidades tradicionais; Manejo comunitário.

Abstract

On October 13, 2016, a field class was held, with Forest Engineering students, from the Federal Rural University of Amazonia, Paragominas campus (UFRA-PA), in a quilombola community in the municipality of Ipixuna do Pará. The importance of community management of the area of cassava cultivation, where families make use of a common area for planting corn, cassava among other crops, after that period of cultivation that area is free for another member or family Make use of, aspects that are related to the preservation of the agroecosystems of this community. The visit allowed students and teachers a broad perception of the management of the community system and the importance of the union and resilience of the peoples, for the conquest of their freedom, the Earth. We conclude that the farmers see nature as a partnership and that the agroecology practiced here is the movement of resilience and unity in search of their achievements.

Key-words: Right to land; Tradition community; community management.



Contexto

No dia 13 de outubro de 2016 foi realizada uma visita técnica, com os estudantes de Engenharia Florestal, da Universidade Federal Rural da Amazônia *campus* Paragominas - Pará na comunidade quilombola Quiandeua localizada no município de Ipixuna do Pará. A experiência foi sistematizada de forma coletiva, pelos estudantes, os agricultores, técnicos e professores da UFRA participantes da vivência.

A atividade também fez parte do projeto NEA-*campus* Paragominas e Tomé-Açu (Chamada MDA/CNPq Nº 39/2014 - LINHA 1) que propôs sistematizar e registrar o conhecimento tradicional, seus hábitos e costumes da comunidade como parte integrante da capacitação de agentes multiplicadores. Como parte do dia de campo, a visita foi registrada no site do projeto (nea.ufra.edu.br).

A visita técnica foi parte da disciplina de Política de florestas públicas, teve como objetivo geral ampliar o conhecimento e auxiliar na formação dos estudantes sobre comunidades tradicionais a percepção do manejo comunitário de áreas em processo de concessão florestal não-onerosa. Os objetivos específicos foram consolidar o conhecimento repassando nas aulas teóricas, proporcionar espaço de troca de saberes populares e científicos; desmitificar conceitos formados pelos estudantes sobre comunidades tradicionais e registrar e sistematizar a experiências com manejo comunitário.

Descrição da experiência

A comunidade Quiandeua é uma comunidade formada por caboclos, de ancestralidade em comum, estabelecida as margens do Rio Capim, importante afluente situado na mesorregião Nordeste paraense. Essa experiência foi uma oportunidade que proporciona aos estudantes com formação em Ciências Agrárias da UFRA aprimorar as experiências no meio rural, em especial em meio agroecológico, demonstrando as relações da teoria à prática, através do conhecimento dos agricultores familiares em seus diversos Contextos.

Os estudantes e professores foram recebidos pela família do líder comunitário em meio às comemorações pela comunidade ter alcançado na eleição municipal de 2016 representação na câmara municipal. As comemorações foram realizadas no centro comunitário, com o preparo de alimentos produzidos na própria comunidade.

Enquanto preparava-se os alimentos, um dos agricultores contou um pouco sobre a história de vida de sua família (Figura 1). Neste momento surgiram os elementos como: a conquista da terra em conjunto com os familiares, os cuidados com a natureza, a relação de trabalho que se estabeleceu na comunidade dentre outros.



Figura 1 - Registro fotográfico da troca de saberes e a construção do conhecimento agroecológico entre líderes da comunidade Quiandeua e estudantes da UFRA- Ipixuna/PA. Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Em seguida realizou-se uma caminhada transversal com os estudantes, professores e técnicos do NEA *campus* Paragominas e Tomé-Açu, pela área de produção da comunidade. Na caminhada os participantes conheceram os sistemas de cultivo, como mandioca, hortaliças, milho, frutíferas e criação animal domésticos e a instalação de um viveiro de mudas de espécies florestais, para a implantação de um sistema agroflorestal. O objetivo de se estabelecer o manejo agroflorestal na comunidade é garantir diversificação de cultivos de plantas e contribuir para a soberania e segurança alimentar da população, em especial das crianças.

Durante a visita foi observado a importância do manejo comunitário da área de cultivo de mandioca, onde as famílias fazem uso de uma área em comum para plantio, durante cerca de dois anos um membro ou família da comunidade usufruir da área para colocar cultivar milho, mandioca ou outras culturas temporárias, após aquele período de cultivo a área é liberada para outro(a) membro ou família fazer uso, um dos motivos está relacionado a preservação do agroecossistemas desta comunidade, para não abrir outras áreas de vegetação.

Notou-se uma preocupação dos líderes comunitários com o solo da área de cultivo, assim como a obediência com os processos naturais. Dentro destes aspectos observou-se: atenção as fases da lua para limpeza da área e para o adequado momento



do plantio. Durante a visita valorizou-se a troca de conhecimento entre todos os envolvidos; professores, estudantes e agricultores, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e consistente.

Resultados

Apesar da comunidade se localizar em Ipixuna do Pará, às margens do Rio Capim, Nordeste paraense. Se encontra mais próxima do município de Tomé-Açu, desse modo, os moradores dessa comunidade recorrem mais frequentemente a Tomé-Açu para efetuarem suas compras mensais, pagar suas contas e até mesmo em alguns casos para se obter serviços saúde, educação e lazer. Todavia, os aspectos negativos que se presenciou na comunidade foi a ausência de saneamento básico o que confere a vulnerabilidade, principalmente das crianças às doenças como esquistossomose, febre amarela, dengue, amebíase entre outras.

A comunidade originou-se na década de 1920, quando o caboclo Amazônida chamado Salazar e sua família, vindo da região conhecida por Baixo rio Capim, chegou naquela terra, em busca de melhores condições de vida e trabalho, após desentendimentos com seu antigo patrão. Em 1930, com a morte de Salazar, e maior crescimento da atividade madeireira na região, muitas famílias caboclas começaram a se estabelecer as margens do rio Capim e formar núcleos familiares com os descendentes de Salazar.

Muitas pessoas que chegaram na comunidade casaram-se com parentes de Salazar, se estabeleceram ali, e alguns acabaram trazendo mais membros da família para a comunidade (MEDINA, 2004), embora não seja relatado preferências de formação de núcleos familiares com pessoas da comunidade, notou-se durante a visita que poucos jovens constituíram famílias com pessoas de fora do Quiandeuá. No ano de 2016, a Associação Quilombola do Quiandeuá possuía em seus registros 82 membros, que representava cada família desta comunidade. A associação luta para garantir a titulação comunitária da área, que é a base para o desenvolvimento da comunidade, segundo os líderes esta é a única forma de garantir a reprodução física, social e cultural.

A agricultura desenvolvida na comunidade é basicamente para o autoconsumo, problemas de comercialização e transporte são entraves apontados por estes para a venda dos produtos cultivados na comunidade. A mandioca (*Manihot esculenta*) o principal cultivo, seguida do arroz (*Oryza sativa*) e do milho (*Zea mays*), respectivamente. Dessa forma, os sistemas de produção agrícola encontrado na área consiste na agricultura itinerante onde deixam o solo em pousio por dois anos para posterior cultivo.



O uso comunitário da terra é importante para a construção de um modelo justo e soberano de desenvolvimento para comunidades, pois o modo de vida e uso da terra e dos recursos naturais das comunidades remanescentes de quilombo representa um dos caminhos para a emancipação social. O acesso à terra é garantia de sua cultura, de economia e sustentabilidade ambiental. A comunidade busca a execução dos trâmites necessários para a regularização fundiária da área de quilombo, que constituem em um título coletivo de posse das terras.

No Pará, um dos agentes ativos na luta pela garantia dos direitos dos quilombolas tem sido o Núcleo de Altos Estudos da Amazônia NAEA/UFPA, onde o mesmo tem o papel de orientar e balizar muitas discussões entre comunidades e governantes (ITERPA, 2009). Na visão do NAEA/UFPA a conquista do título da terra é importante para autonomia da comunidade e valorização do trabalho com a terra.

A luta pelo reconhecimento do domínio de terras das comunidades remanescentes de quilombos do Pará é um marco para os movimentos sociais não só nesse Estado, mas em todo o Brasil (ITERPA, 2009). O título de concessão da terra destina-se a estimular a geração de renda e ao uso da mão de obra familiar na comunidade, para a comunidade.

A visita permitiu aos estudantes e professores uma ampla percepção do manejo do sistema comunitário e a importância da união e resiliência desta população, para a conquista de fato de sua liberdade, reprodução social e qualidade de vida, a Terra. Na percepção de técnicos e professores o despertar da população para trabalhos dentro da comunidade, são essenciais. Para a formação dos estudantes, muitos relataram durante a sistematização que foi uma experiência esclarecedora, e que proporcionou conhecer uma comunidade tradicional.

Durante a visita foi ressaltado o comprometimento da comunidade com a continuidade das atividades do projeto NEA *campus* Paragominas e Tomé-Açu e de novas conquistas para a comunidade. Nas palavras de um dos líderes comunitários, a visita serviu para despertar-los a união, ao trabalho e a buscarem a garantia dos direitos e conquista do bem comum para eles, com o objetivo de não desintegrar a população que vive ali.

Concluimos que os agricultores possuem a visão que a natureza como uma parceria e que nesta visão está inserido as práticas da agroecologia. Neste sentido a Agroecologia não é apenas prática, através da resiliência e união, para identidade dos povos tradicionais, mas movimento, em busca da garantia do direito à terra e conhecimento gerado pela importância socioeconômica. Este é o movimento da agroecologia na Amazônia, movimento este que gera vida.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Agradecimentos

Ao CNPq pelo auxílio financeiro através do projeto Núcleo de Agroecologia – Paragominas e Tomé-Açu (Chamada MDA/CNPq N° 39/2014 - LINHA 1), ao projeto NEA *campus* Paragominas e Tomé-Açu e a todos da comunidade Quiandeua pela recepção, pela alegria e conhecimentos compartilhados.

Bibliografia citada

ITERPA - Instituto de Terras do Pará. Organização: Jane Aparecida Marques e Maria Ataíde Malcher **Territórios Quilombolas**; Belém: ITERPA, 2009. 74 p.34.

MEDINA, G. Ocupação cabocla e extrativismo madeireiro no alto capim: uma estratégia de reprodução camponesa. **Acta Amazônica** v.34 n.2 Manaus, 2004.